

ROSANA DOS SANTOS COSTA

Título: CONTRIBUIÇÃO FAMILIAR NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL.

Número de páginas: -

Data de defesa: 10/08/2007

Banca:

Prof^ª.Dr^ª. Lídy Tolstenko Nogueira-UFPI/CCS(Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Vilma Elenice Contatto Rossi-EUMG(Examinadora externa)

Prof^ª. Dr^ª. Maria Helena Barros Araújo Luz-UFRJ(Examinadora externa)

Resumo

A hipertensão arterial sistêmica é uma doença de alta prevalência e que está relacionada, dentre os principais fatores de risco, ao surgimento de doenças cardiovasculares como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca congestiva, acidente vascular encefálico, edema agudo de pulmão e insuficiência renal. Para o controle adequado dessa doença é necessária a adesão a bons hábitos de vida como a prática regular de exercícios físicos, alimentação hipossódica e hipolipídica, abandono do tabagismo e etilismo, além do uso correto da medicação. No entanto, para que o paciente consiga se adequar às necessidades do tratamento é imprescindível o apoio da família. O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição familiar no controle da hipertensão arterial segundo o ponto de vista do próprio hipertenso. Foi realizado na cidade de Teresina com pessoas cadastradas, no ano de 2005, no Programa de Hipertensão do Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo. Os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2006, envolvendo 21 hipertensos, através de entrevista individualizada, utilizando-se a Técnica do Incidente Crítico. Os participantes do estudo se caracterizaram, em sua maioria, por pessoas do sexo feminino, faixa etária entre 50 e 59 anos, com ensino médio, afastados do mercado de trabalho, que não praticam exercícios físicos e convivem com a hipertensão há mais de 10 anos. Após a análise de conteúdo foram identificados os elementos que compõem o incidente crítico: Situação com 58 relatos, Comportamento, com 104 e Conseqüência, com 146; e definidas as seguintes categorias: Aspecto Familiar, Aspecto Financeiro, Aspecto de Saúde e Aspecto Emocional. De acordo com os relatos pôde-se inferir a presença de dificuldades no relacionamento familiar, preocupação do hipertenso em relação a seus descendentes e pouco envolvimento da família no plano de cuidado do doente. Face aos problemas encontrados sugere-se que os profissionais de saúde envolvidos no atendimento a esses pacientes, especialmente da Estratégia Saúde da Família, desenvolvam atividades voltadas para a sensibilização da família quanto à sua importância na adesão do doente ao tratamento proposto para o controle da hipertensão arterial.

Palavras chave: Hipertensão, Técnica de Incidente Crítico, Relacionamento Familiar, Enfermagem.